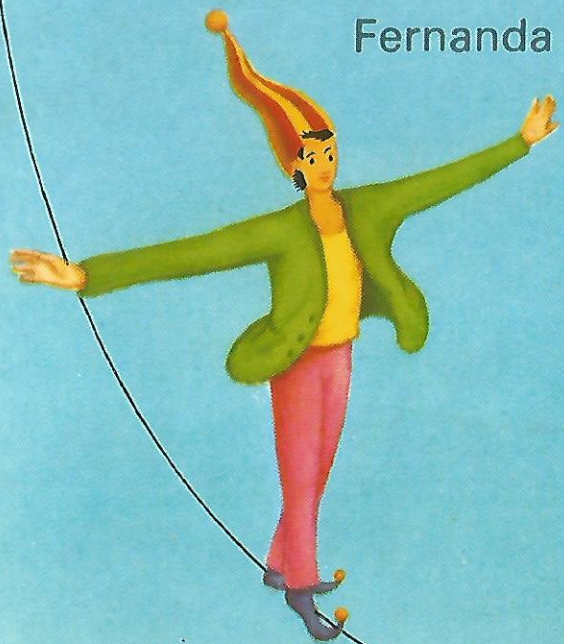


O EQUILIBRISTA

Fernanda Lopes de Almeida/Fernando de Castro Lopes





Texto e roteiro das ilustrações
Fernanda Lopes de Almeida

Ilustrações
Fernando de Castro Lopes

11ª edição

9ª impressão

2006

Todos os direitos reservados pela Editora Ática.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400 - São Paulo, SP - CEP 02909-900
Tel.: (11) 3990-2100 - Fax: (11) 3990-1784
internet: www.atica.com.br - www.aticaeducacional.com.br

ISBN 85 08 02424 x

Impressão e acabamento: Cromosete

O EQUILIBRISTA

Fernanda Lopes de Almeida

Ilustrações: Fernando de Castro Lopes

Agnes Cristina





Era uma vez um equilibrista.

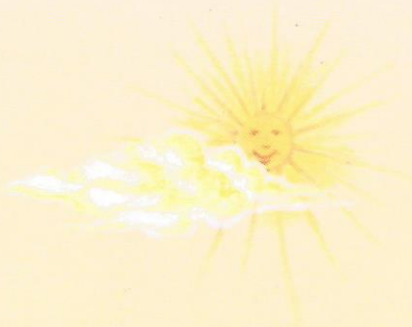


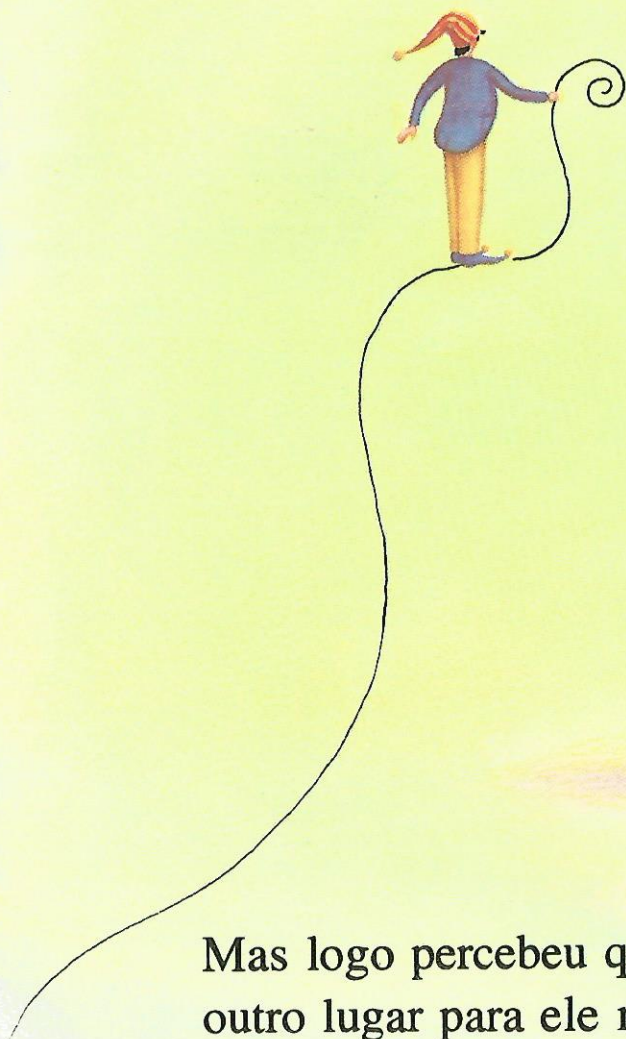
Vivia em cima de um fio, sobre um abismo.

Tinha nascido numa casa construída sobre o fio.
E já tinha nascido avisado de que a casa podia
desmoronar a qualquer momento.

Cheio que vou me mudar...

AVISO
ESTA CASA
ESTÁ
POR UM FIO!





Mas logo percebeu que não havia nenhum
outro lugar para ele morar.

O equilibrista ainda era bem jovem quando descobriu que ele mesmo é que tinha de ir inventando o que acontecia com o fio.

**MEU DEUS!
QUE RESPONSABILIDADE!**



Se queria ir à Europa, tinha que construir
a viagem para a Europa.

Tem aí uma
viagem para a
Europa já viajada?

Engraçadinho!
Não quer mais nada,
não?



Ele então transformava o fio em viagem. E a verdade é que não se arrependia:

É incrível quanta coisa se pode fazer com este fio!

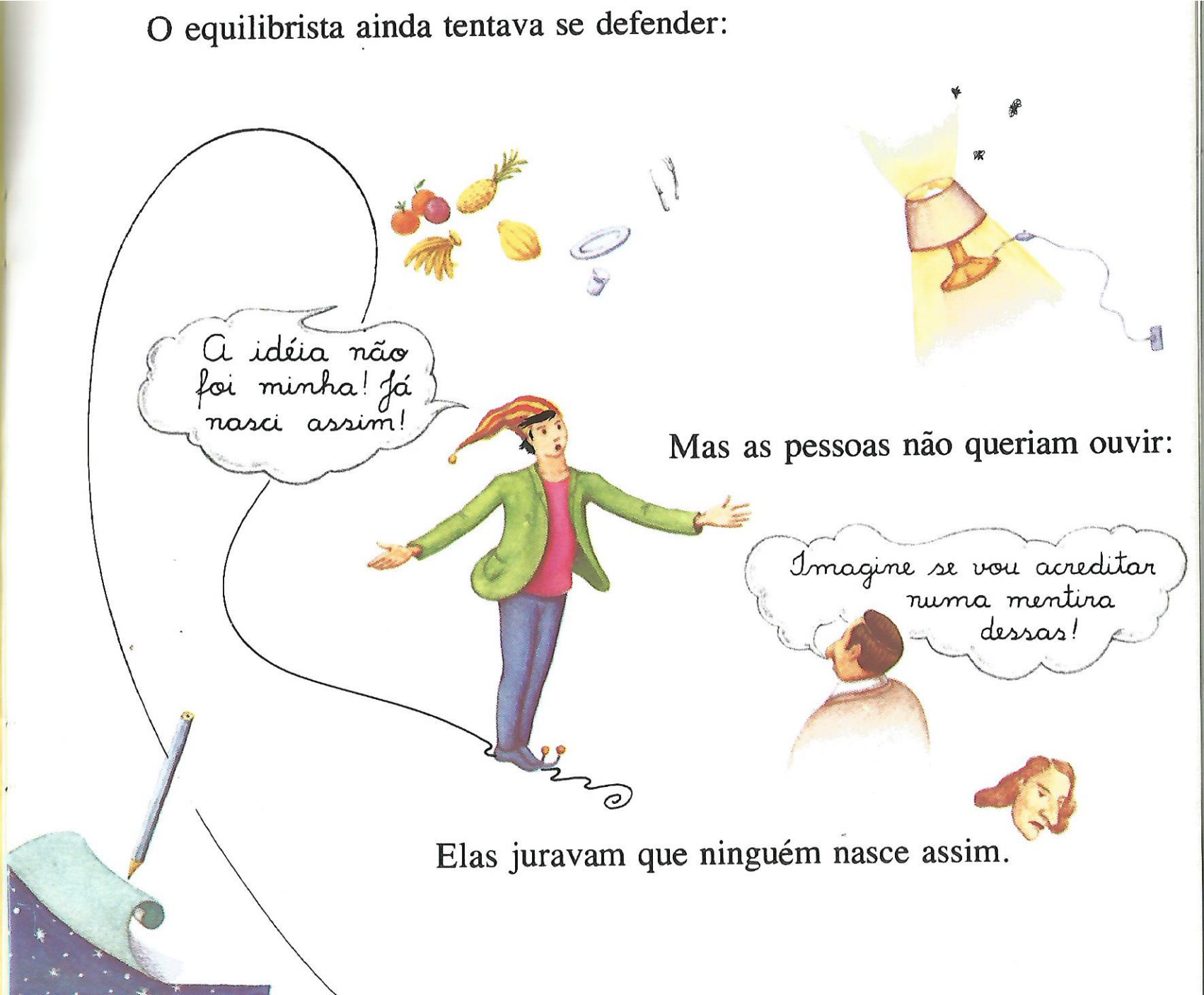


Para ter amigos, o equilibrista tinha que procurar outros
equilibristas.

As pessoas desequilibradas não queriam ser amigas dele:



O equilibrista ainda tentava se defender:



A idéia não
foi minha! Já
nasci assim!

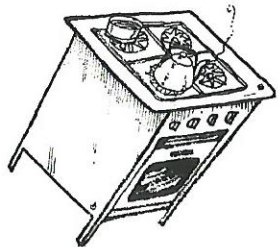
Mas as pessoas não queriam ouvir:

Imagine se vou acreditar
numa mentira
dessas!

Elas juravam que ninguém nasce assim.



O equilibrista, então, ia se encontrar com outros equilibristas.



Como vai?



Vou-me equilibrando
dentro do possível.



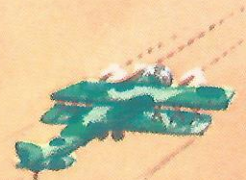
O equilibrista ficava um pouco assustado com a conversa dos
desequilibristas:






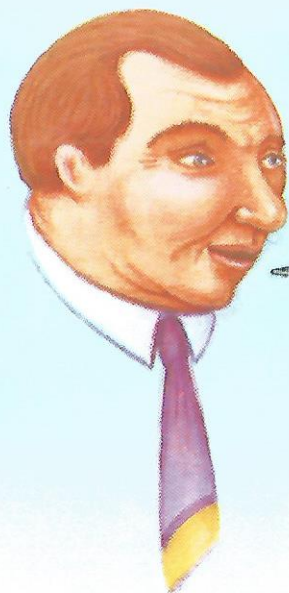
Muito bem.
Minha caderneta
rendeu juros.

Como vai?





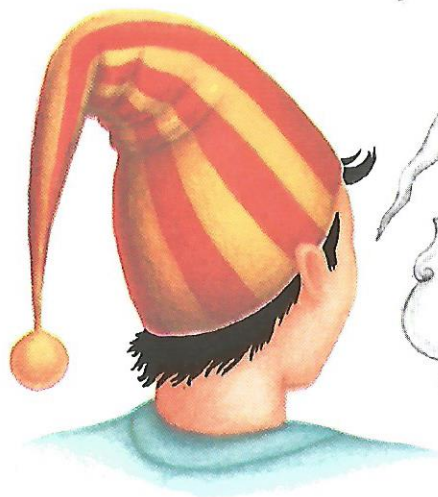
Mas então quem
vai mal e quem vai bem
não são vocês. São o
carro e a caderneta!



Qual é a diferença?



Os equilibristas também podiam ir muito mal ou muito bem.
Mas a conversa deles dava para entender:



Como vai?

Vou mal. Estou
com um elefante
na cabeça.



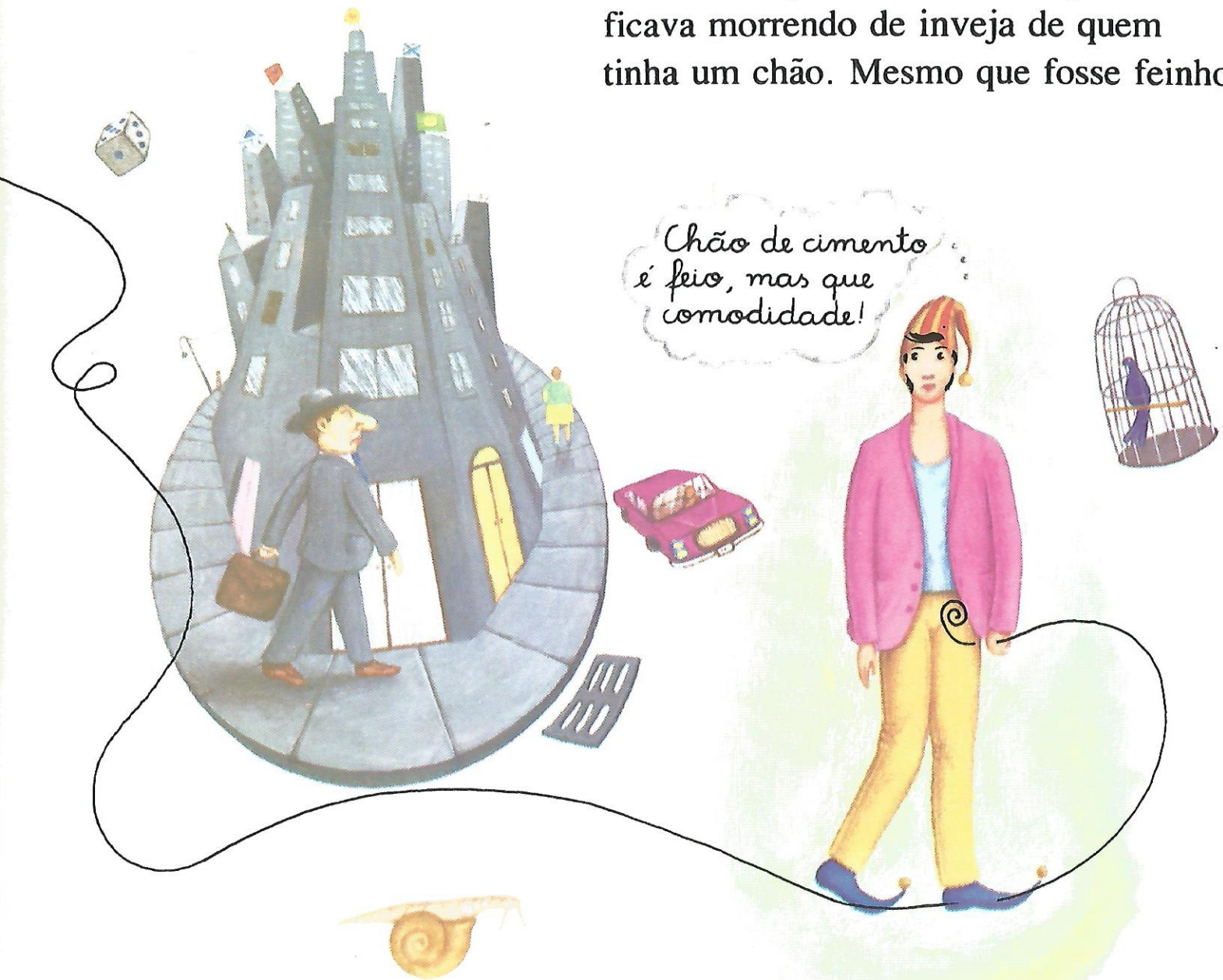


Como vai?

Vou bem. Hoje,
pela primeira vez,
eu verdadeiramente
vi um beija-flor.



É verdade que, às vezes, o equilibrista ficava morrendo de inveja de quem tinha um chão. Mesmo que fosse feio.



Na mesma hora se desequilibrava e caía.
Enquanto caía, gritava:

ONDE FICA O CHÃO?



Mas só recebia respostas malcriadas:



Está claro que fica
embaixo. Não enxerga?



Mas embaixo
de quê?



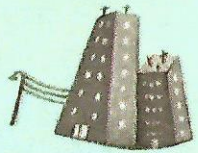
Olhe, não tenho tempo
para conversas bobas.
Passe bem.

O equilibrista fazia um esforço danado para saber onde era embaixo.



Afinal desistia.

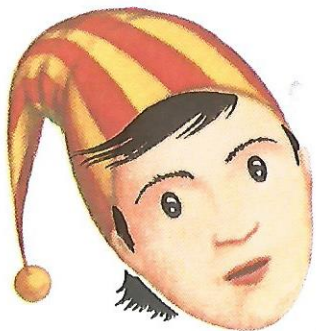
O jeito é ir
desenrolando
o meu fio.



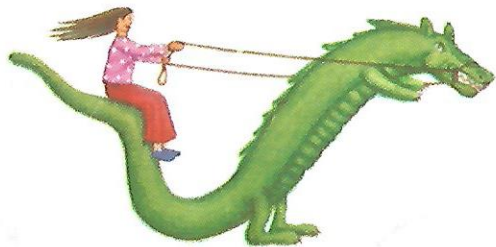
Pensando
bem, gosto
de ser
equilibrista.



Pensando
bem, como é
dura a vida de
equilibrista!

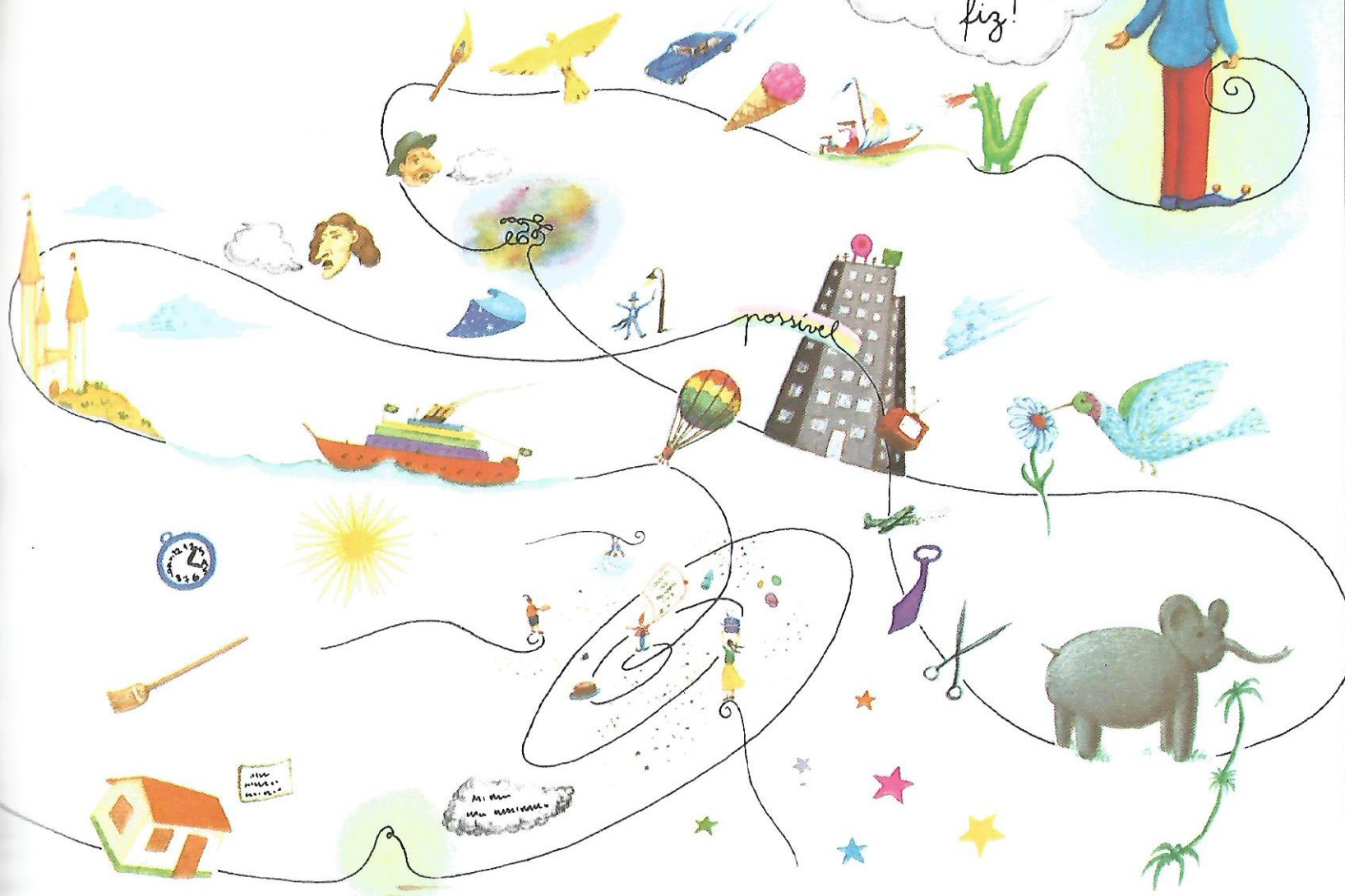


Pensando melhor, é
ruim e bom. Tudo misturado.



De vez em quando o equilibrista dava uma
paradinha e olhava para trás:

Puxa! Meu
chão foi eu
mesmo que
fiz!



Mas tinha que ser uma paradinha rápida.

Meu avô sempre
dizia: - Quem pára
demais pra pensar, acaba
sem saber andar.




O equilibrista pensava no justo tempo e andava no justo tempo.

E aprendi a fazer
isso com o
tempo Hã! Hã!



Assim foi chegando ao fim do fio.

Antes de despedir-se, disse:



Respeitáveis outras pessoas!
Esta vida de equilibrista é
perigosa, mas muito interessante.
Por mim, fiz o que podia e
achei que valeu a pena.
Adeus.

Umam pessoas concordaram. Outras, não.



Eu também acho muito interessante!
Viva o equilibrista!



Eu não acho graça nenhuma! Fora!
Fora!




Eu acho que vale a pena! Vale muito a pena!



Não vale a pena, nada!
Eu acho uma boa droga!



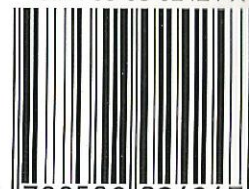
O equilibrista deu um risinho:



Justamente
o interessante é
que cada um
acha o que quer.

E saiu.

ISBN 85-08-02424-X



9 788508 024247

COLEÇÃO PASSA ANEL



A MARGARIDA FRIORENTA
PINOTE, O FRACOTE E JANJÃO, O FORTÃO
O EQUILIBRISTA
GATO QUE PULAVA EM SAPATO
A CURIOSIDADE PREMIADA
A PRINCESA DOS CABELOS AZUIS
E O HORROROSO HOMEM DOS PÂNTANOS
AS MENTIRAS DE PAULINHO

Para crianças a partir dos 6 anos

A indicação da faixa etária é mera sugestão nossa.
A maturidade de cada criança é que deve determinar
a escolha dos livros que lhe são adequados.